



**ESTRABISMO, OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA, BAIXA VISÃO,
ERGOFTALMOLOGIA**

08:30 | 10:45 SALA LIRA

Mesa: Gabriela Varandas, Dalila Coelho, Sónia Campos

08:37

CL18 - A TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA ESOTROPIA INFANTIL - EXPERIÊNCIA DE 5 ANOS

Rita Gama, Bernardo Feijóo, Joana Chambel dos Santos, Rute Sousa Costa, Daniela Cândido da Costa

Objectivos: Determinar os resultados motores e sensoriais do tratamento com toxina botulínica em crianças com esotropia.

Métodos: Estudo retrospectivo. Foram tratadas crianças com esotropia precoce, tardia ou relacionada com perturbações da acomodação entre Abril 2009 e Julho de 2014. Incluíram-se as crianças com seguimento mínimo após tratamento de 6 meses.

Resultados: Quarenta e sete crianças com idade média de 3.9 ± 2.4 anos de idade foram tratadas com toxina botulínica (54 injeções). Sete crianças repetiram a injeção, 6 delas correspondendo a esotropia precoce. Dos tratamentos realizados 54 mantiveram seguimento em consulta até 6 meses após tratamento e 45 após um ano. Uma semana após o tratamento 45 (83,3%) crianças tinham hipercorreção e 35 (64,8%) ptose. A hipercorreção manteve-se em 5 (9,3%) das crianças aos 3 meses após a injeção e a ptose regrediu em todos. Aos 6 meses após o tratamento 31 crianças (57,4%) atingiram a ortotropia, 14 (25,9%) melhoraram o desvio apesar de não atingirem a ortotropia e 10 (50%) melhoraram a estereopsia. Ao ano após o tratamento 30 crianças (66,7%) estavam ortotrópicas, 6 (13,3%) melhoraram o desvio apesar de não atingirem a ortotropia e 18 (75%) melhoraram a estereopsia.

Conclusão: Com o tratamento da esotropia infantil com toxina botulínica 83,3% das crianças melhoram o desvio inicial ao fim de 6 meses e 79,0% de um ano. A melhoria da sensorialidade foi detectada em 50% das crianças aos 6 meses e 75% ao ano de tratamento. A toxina botulínica é o tratamento de primeira opção na esotropia infantil.